

Frente Parlamentar em Defesa da Economia Nacional

Desperar Para a Luta e Organizar As Grandes Massas Femininas

(Informe do Comitê Central apresentado à Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres, em maio de 1956.)

LUIZ CARLOS PRESTES

EM NOME DA LIBERDADE DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA

JURI E EXPOSITORES DO V SALÃO PELA ANISTIA AMPLA DESDE 1945

Declarções de Firmino Saldanha (Prêmio de Viagem ao Estrangeiro), Fernando Pamplona (Prêmio de Viagem ao País), Santa Rosa, Mário Barata e Campofiorito (Membros do Juri), Iberê Camargo, Darel, Raimundo Nogueira, Ernani Vasconcelos e Fernando P.

A campanha pela anistia a todos os carentes e proscessados por motivos políticos desde 1945, é, agora, também a bandeira que a cultura

artística brasileira levanta e defende com entusiasmo patriótico. Falando, ontem, a este jornal, as figuras mais expressivas do V Salão Na-

cional de Arte Moderna, incluindo o respectivo Juri, manifestaram seu apoio e sua solidariedade ao grandioso movimento em favor da

pacificação da família brasileira. E foi em nome da liberdade de criação artística que fizeram esse importante CONCLUI NA 2ª PÁGINA



Firmino Saldanha (Prêmio de Viagem ao Estrangeiro), quando fazia suas declarações à nossa reportagem



Santa Rosa, falando à IMPRENSA POPULAR



MARIO BARATA



RAIMUNDO NOGUEIRA



FERNANDO P.



IBERÊ CAMARGO



ERNANI VASCONCELOS



QUIRINO CAMPOFIORITO

Mobilização Pela Salário-Mínimo Imediato

Importantes decisões tomaram os sindicatos na reunião de ontem — Voltarão a ser reunir na noite de hoje — (Leia na segunda página)

“Não Temos o Direito de Sacrificar um Patrimônio da Nação”

O Sen. Matias Olímpio aplaude o Cong. Nac. de Defesa dos Minérios

TEREZINA, 6 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — Procurado pelo

correspondente deste jornal, o ex-senador Matias Olímpio forneceu a seguinte de-

claração sobre o Congresso Nacional de Defesa dos Mínerios:

— No momento em que os trustes internacionais voltam-se, também, para o Brasil, na tentativa de controlar as riquezas de seu subsolo, formulou votos pelo êxito integral do Congresso Nacional de Defesa dos Mínerios. Estou certo de que, pessa oportunidade, será traçada uma orientação firme que vise o aproveitamento

CONCLUI NA 2ª PÁGINA



DEBATE A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL AS DECLARAÇÕES DE N. BULGANIN

Diretores da casa apontam a necessidade do restabelecimento de relações com a URSS — Propostas polonesas excepcionais são apontadas pelo sr. Julio Poetzcher — Entrevista do sr. N. Sevalho

A entrevista do primeiro ministro Nicolai Bulganin, na qual o dirigente soviético reitera à disposição da URSS de colaborar com os países da América Latina, foi objeto de prolongados debates no Conselho da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Grande número de diretores da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Grande número de diretores da Associação Comercial ressaltou na ocasião a necessidade do Brasil reatar relações com a União Soviética e demais países do campo socialista.

PROPOSTAS EXCEPCIONAIS

Entre os diretores da Asso-

ciação Comercial que ocuparam a tribuna figura o sr. Júlio Poetzcher, representante de estaleiros poloneses no Brasil. Na ocasião, aquele líder do comércio destacou o fato dos países do campo socialista estarem fazendo propostas verdadeiramente excepcionais ao Brasil. Referindo-se mais particularmente à Polônia disse o orador que esse país oferecerá navios em número ilimitado em condições ultra-favoráveis.

— Podermos comprar navios poloneses e dos quais tanto necessitamos a preços excepcionais. Ou ainda trocar nossos excessivos de algodão por esses navios, disse o sr. Júlio Poetzcher que

afirmou ainda não compreender a posição passiva do governo face às propostas vantajosas que tem recebido os países do leste europeu.

URSS E USA, TRATAMENTOS DIFERENTES

O ponto alto dos debates de ontem foi proporcionado por um dos oradores que deu nunciou a forma humilhante pela qual os Estados Unidos pretendem vender navios ao Brasil. Disse o orador que os americanos exigiram concessões incríveis para a venda de navios velhos e que essas concessões chegam a ser repetidas pelo ex-diretor da Comissão de Ma-

CONCLUI NA 2ª PÁGINA

CONGRESSO NACIONAL DE DEFESA DOS MINÉRIOS

NO RIO — 9, 10 E 11 DE JUNHO

Secretaria: Rua Araújo Pôrto Alegre, 71 — 10º andar

DIA 9
SÁBADO

Sessão Preparatória, às 16 horas, na Sala do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa

Sessão Solene de Instalação, às 20 Horas, no Auditório da A.B.I.

DIA 10
DOMINGO

Sessões das Comissões Especializadas, às 9 horas na Sala do Conselho, Sala da Diretoria e 10º andar da Associação Brasileira de Imprensa
Sessões das Comissões Especializadas, às 14 horas, nos mesmos locais

PROGRAMAÇÃO

UM ACONTECIMENTO HISTÓRICO —

A REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA NACIONAL SÔBRE O TRABALHO DO P.C.B. ENTRE AS MULHERES

REUNIU-SE a 1ª Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido Comunista no Brasil entre as mulheres, que discutiu importantes questões relacionadas com a criação de um movimento efetivamente de massas que abrange centenas de milhares, e mesmo milhões de mulheres, que se despera para a luta pelos seus direitos e reivindicações e para a participação ativa na grande batalha de nosso povo pelas liberdades, pela paz, pela Independência e pelo progresso do Brasil.

Os trabalhos da Conferência foram abertos por Carlos Marighella, membro do Presidium do Comitê Central. No Presídio de honra da Conferência, saudado por uma das participantes da histórica reunião, figuravam os nomes de Clara Zetkin e Rosa de Luxemburgo, destacadas dirigentes do movimento proletário mundial, e os de Olga Benário Prestes, Zélia Magalhães e Angélica Gonçalves, cujas vidas foram sacrificadas pela liberdade de nosso povo.

A ordem-do-dia da Conferência resumiu-se em dois pontos, um sobre a discussão do informe do Comitê Central, apresentado pelo secretário-geral do Partido, Luiz Carlos Prestes, e outro sobre a discussão e aprovação das resoluções da Conferência.

Grandes aplausos entrecortaram a leitura do informe de Luiz Carlos Prestes, feita por um dos dirigentes que participaram da Conferência. Após a leitura do importante informe, seguiram-se vivos debates em que participaram sobretudo as delegadas presentes, trazendo ao conhe-

cimento da Conferência tendências concretas sobre a dolorosa situação em que se encontram as mulheres em todo o país.

A Conferência recebeu com vibrantes aplausos as saudações dirigidas à histórica reunião pelos partidos comunistas franceses, que já haviam sido saudados na sessão inicial por uma oradora.

Figura entre as resoluções aprovadas pela 1ª Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres uma Resolução política, adotada à base das conclusões do informe do Comitê Central, sobre a atividade do Partido visando despertar e mobilizar para a luta política e por suas reivindicações as grandes massas femininas.

Outra resolução refere-se a questões de organização e propaganda entre as mulheres. A Conferência decidiu chamar a atenção dos órgãos dirigentes do Partido e da União da Juventude Comunista para o estudo mais aprofundado do trabalho entre as moças, recomendando que elaborem nesse sentido uma justa orientação.

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres foi encerrada com um aplaudido discurso de João Amazônia, secretário do Comitê Central, que salientou a importância da Conferência e o que ela significou para o fortalecimento do Partido e o avanço da luta de nosso povo pelas liberdades, a paz, a independência e o progresso do Brasil.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1956 ★ Nº 1.825

LIBELO ANTIIMPERIALISTA NA TRIBUNA DA CÂMARA

SUSTADO SOB PRESSÃO IANQUE O PROGRAMA ATÔMICO BRASILEIRO

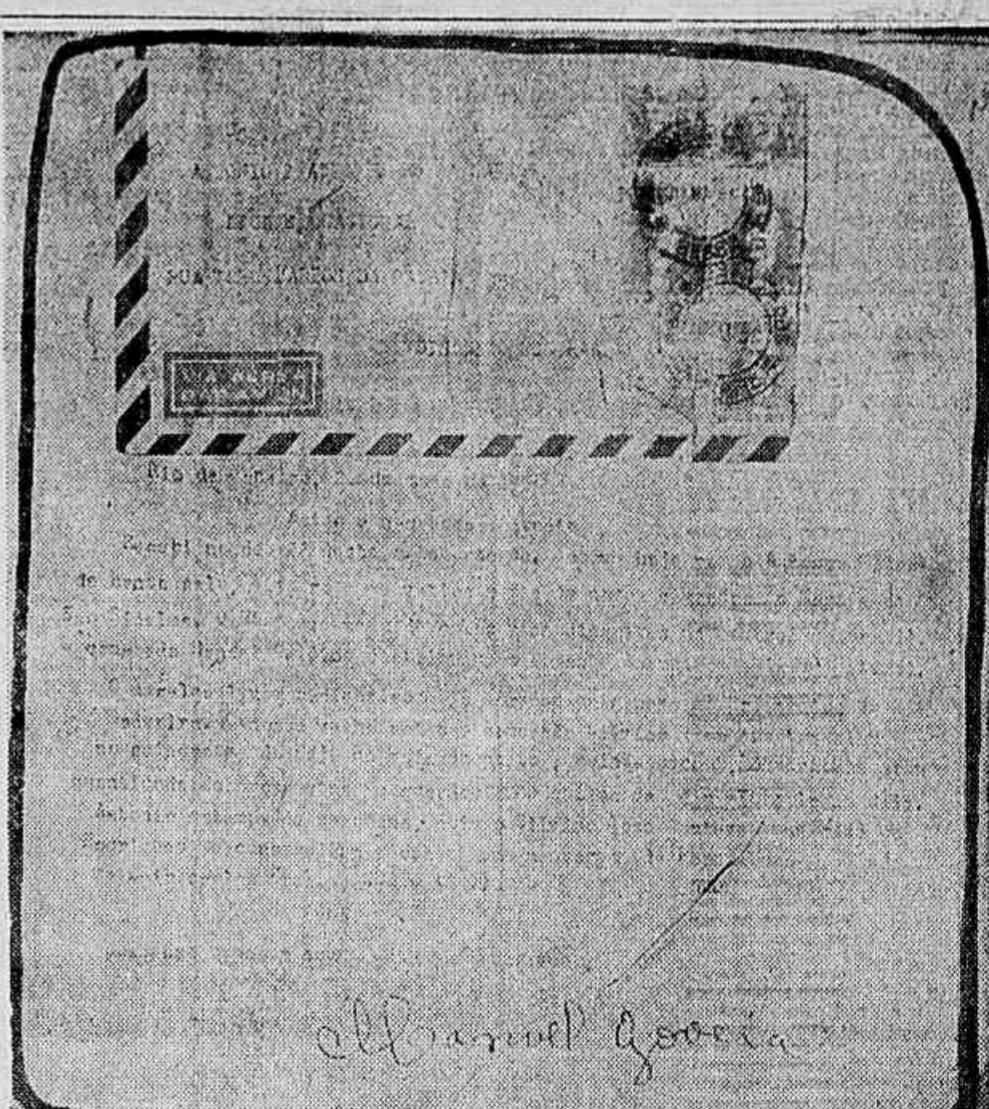
Gravíssimas revelações fizeram ontem o deputado maranhense, sr. Renato Archer — Os Estados Unidos negaram-se a fornecer-nos equipamentos e proibiram que a Alemanha Ocidental embarcasse encomendas feitas pelo Brasil — Mero pretexto monopolista as alegações em torno da «segurança militar» — Pela denúncia dos acordos o representante pessedista

O sr. Renato Archer, representante pessedista do Maranhão, da corrente do sr. Vitorino Freire, fez ontem, na Câmara, um discurso que abordou aspectos essenciais do problema da energia atômica em nosso país.

Disse o representante maranhense que em 1954, portanto ainda no governo do sr. Café Filho, foi barrado o desenvolvimento da política nacional de energia atômica, à cuja frente se encontrava o almirante Alvaro Alberto, cuja atuação patriótica era apoiada pelo Conselho de Segurança Nacional e pelo Conselho Nacional de Pesquisas.

Segundo afirmou o orador, nossa política de aproveitamento da energia nuclear sofreu os efeitos do antagonismo de ordem econômica existente entre um país tecnicamente avançado, como os Estados Unidos e um país, como o Brasil, economicamente atrasado e ao mesmo tempo possuidor de jazidas de minerais atômicos. O Departamento de Es-

CONCLUI NA 2ª PÁGINA



Velhos Falsários Policiais Contra a Liga da Emancipação

Cartas forjadas pela polícia e descobertas graças a um atraso dos Correios — Luna Pedrosa e Cecil Borer, ao investirem contra a entidade patriótica, servem os trustes ianques

A embaixada americana está empenhada numa campanha de provocações e calúnias contra a Liga da

Emancipação Nacional. O objetivo é claro: a sua eventual e posterior fechamento da entidade patriótica. Os

meios são os de sempre: com o auxílio de Cecil Borer e outros espionadores estipendados pela Standard Oil

CONCLUI NA 2ª PÁGINA

I Sessão Plenária, às 16 horas, na Sala do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa

Festa de Congraçamento, às 20 horas, na Associação Brasileira de Imprensa (10º andar)

DIA 11
2º FEIRA

Sessão Plenária, às 9 horas, na Sala do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa

Reunião da Comissão de Resoluções Finais, às 14 horas, na Sala da Diretoria da A.B.I.

Sessão Solene de Encerramento, às 20 Horas, no Auditório do Ministério da Educação

COMO SE FORTALECE UM GOVERNO

UMA luta de espírito público, eis como o sr. Presidente Juscelino Kubitschek definiu o concurso dos representantes de todos os sindicatos operários, no sentido de que o governo reconhecesse a posição de intrusividade assumida em face das manifestações estudantis contra o golpe do sr. Getúlio Vargas, permitindo que a Luta aumentasse em dôro e prego das passagens de bandeira.

ATENDENDO ao apelo dos trabalhadores organizados, que mais uma vez souberam interpretar e defender os interesses de todo o povo, o primeiro magistrado da Nação acorreu. E o efeito de sua decisão se afere não apenas pelo efeito imediato da medida, que reduz de cinqüenta por cento o aumento rehorante, mas sobretudo em face do critério que a orientou.

HOJE os trabalhadores podem retribuir ao justo elogio que lhes foi feito, aplaudindo neste episódio a competência revelada por S. Ex. ao acentuar que «o governo não se enfraquece quando reforma ou altera uma provisão para atender, democraticamente, aos pedidos do povo».

FUNESTA em todos os tempos tem sido a tese oposta, de que «o governo é governo», de que o prestígio e autoridade é resultante do império, cego da força. A intolerância, a violência, o snob e o temperamento do mandatário surdo à voz do povo, seu mandante soberano, só têm conduzido políticos vergos à ilusão de um poder sem lastro, em meio a tempestades geradas pelos próprios ventos que eles sopraram.

NOS acontecimentos da semana passada correu o país muitos riscos. E o maior de todos não consistiu, é claro, na ação pacífica dos estudantes que exerciam legitimamente o direito de representar contra um ato do prefeito. Consistiu no vandalismo de uma repressão policial seguida aos excessos evidentemente praticados por agentes provocadores. Não se pode responsabilizar por uma tal situação as entidades estudantis e muito menos os trabalhadores e o povo. Ao contrário, foi os trabalhadores e o povo que o governo encontrou equilíbrio e firmeza, sustentando a reivindicação dos artigos cariocas com aquele espírito público que o sr. Kubitschek reconhece e proclama.

SAMAIOS um governo se enfraquece quando se volta para o povo. E assim precisamente que se prestigia e fortalece. Atende-se ao clamor geral contra a carestia, congelando preços, melhore o transporte urbano no invés de encarecer, definase clara e praticamente, no sentido patriótico, a política do petróleo e dos minérios radioativos, liberte-se nosso comércio exterior dos entraves determinados pelo monopólio norte-americano, faça-se respeitar a Constituição, sem cilhanças e interpretações restritivas das liberdades democráticas, atenda-se aos anseios de pacificação por meio de ampla anistia, e os laços entre governo e povo se reforçarão, o regime legal não estará à mercê de aventuras.



VELHOS FALSÁRIOS POLICIAIS CONTRA A LIGA DA EMANCIPAÇÃO

CONCLUSÃO DA II PÁGINA São sem partido, de unidade de patriotas das mais diversas correntes e organizações políticas, é a fachada de uma organização «comunista». O cel. Lúcio Pedrosa chegou ao círculo do círculo de confessar que estava necessitado de talas «provas», em entrevista à imprensa.

A PROVA DO CRIME AMERICANO

Chegou às mãos de nos reportagem prova documental e irreterável do que foi denunciado acima. Mais ainda: a prova da perda policial em favor supostos atentados e atos terroristas para justificar os atos de vandalismo que frequentemente comete contra os patriotas e pacíficos cidadãos.

Foi noticiado, há dias, que a polícia deu uma batida na sede de um núcleo da Liga, em Botafogo, à Rua Vassouras da Pátria, 356. Alega a polícia que colheu «arto material» para provar que se trata de uma «célula comunista». Verifica-se agora de que espécie é o material que a polícia lá colocou e para lá enviou, graças a um dos comuns atrasos dos serviços postais.

O assalto policial estava preparado, como realmente

se deu, para o dia 28 de maio passado. Uma das medidas preparatórias da polícia orientada pelos peritos do FBI, consistiu no envio de cartas provocativas. Acontece que essa «correspondência» despachada no dia 26 para ser entregue até o dia 28, chegou com algum atraso.

O «facsímile» reproduz uma dessas cartas tipo carta Brandt.

EMBUSTE PRIMÁRIO E GROSSEIRO

Salta logo à vista o embuste primário e grosseiro. Em primeiro lugar, para tratar de tais assuntos, nenhum dos supostos conspiradores faria-lo por carta e ainda mais para pessoa residente na mesma cidade. A carta é datada do Rio de Janeiro e endereçada ao Distrito Federal. Em segundo lugar, a carta visa dar curso a uma das mais recentes patrões desmascarado implacavelmente na Comissão Parlamentar de Inquérito, as manobras contra a Petrobras estão sendo denunciadas e repercutidas vigorosamente, constitui-se um bloco parlamentar nacionalista, estamos a grande organização patriótica. Seus planos têm sido seriamente golpeados últimamente — o roubo de minérios atómicos está sendo desmascarado implacavelmente na Comissão de Defesa dos Minérios. Cresce a campanha patriótica, avoluma-se a resistência ao assalto imperialista. Os tristes americanos se alarmam com razão. Por isso — e como primeiro passo — atacam contra a Liga da Emancipação Nacional, parte do plano de ataque ao movimento patriótico e intimidativo policial de todos quantos se batem pela emancipação de nossa pátria.

FOR QUE QUEREM FECHAR A LIGA

Tudo isto tem uma causa: é a necessidade dos tristes americanos em fazer com que a grande organização patriótica. Seus planos têm sido seriamente golpeados últimamente — o roubo de minérios atómicos está sendo desmascarado implacavelmente na Comissão de Defesa dos Minérios. Cresce a campanha patriótica, avoluma-se a resistência ao assalto imperialista. Os tristes americanos se alarmam com razão. Por isso — e como primeiro passo — atacam contra a Liga da Emancipação Nacional, parte do plano de ataque ao movimento patriótico e intimidativo policial de todos quantos se batem pela emancipação de nossa pátria.

UMA BOA INICIATIVA, A ENTREVISTA DE BULGÂNIN

Logo após a reunião ouviu-se a palavra do diretor da Associação Comercial, sr. Nilo Sevalho, que representa igualmente aquela casa no

endereço no envelope, batido com a mesma máquina, revela trabalho de bom datilógrafo e que não comete erros gramaticais. Ao mesmo tempo, a assinatura grosseiramente forjada não pode pertencer a ninguém que saiba escrever à máquina. E evante que a carta foi feita por clínicos falsificadores, pela própria polícia, que a despachou com dois dias de antecedência de modo a poder «concentrar» na sede do núcleo da Liga.

FOR QUE QUEREM FECHAR A LIGA

Tudo isto tem uma causa: é a necessidade dos tristes americanos em fazer com que a grande organização patriótica. Seus planos têm sido seriamente golpeados últimamente — o roubo de minérios atómicos está sendo desmascarado implacavelmente na Comissão de Defesa dos Minérios. Cresce a campanha patriótica, avoluma-se a resistência ao assalto imperialista. Os tristes americanos se alarmam com razão. Por isso — e como primeiro passo — atacam contra a Liga da Emancipação Nacional, parte do plano de ataque ao movimento patriótico e intimidativo policial de todos quantos se batem pela emancipação de nossa pátria.

O INSTRUMENTO DOS TRISTES

O instrumento dos tristes, dentro do governo, é a polícia. Os fatos a acusam. Na sua canoa já embarcou o sr. Nercu Ramos, como se coloca a informação obtida pela «Última Hora».

A DENÚNCIA QUE AQUI DOCUMENTAMOS

A denúncia que aqui documentamos é um alerta para todos os patriotas e uma realidade que o governo deve tomar em conta. O sr. Vieira de Melo, líder da maioria, é um dos fundadores e membros da direção da Liga da Emancipação Nacional. Ao tratar desse assunto, o presidente Juscelino Kubitschek vai decidir entre a defesa do petróleo, das riquezas de nossa pátria e o entreguismo vende-pátria. O povo ainda espera que o exa. saberá decidir de acordo com a Constituição e os altos interesses nacionais que devem guiar seus atos. Conforme agir, assim o povo o julgará.

ERANINI VASCONCELOS, LAUREADO NO ATUAL SALÃO DE ARTE MODERNA:

«A anistia ampla, a anistia para todos, é o que convém ao Brasil, que precisa de paz para viver e progredir.»

RAIMUNDO NOGUEIRA:

«Basta dizer isto: acho que a anistia, para atender ao seu exato sentido, deve ser ampla, abrangendo a todos os condenados e perseguidos por motivos políticos.»

ERANINI VASCONCELOS, LAUREADO NO ATUAL SALÃO DE ARTE MODERNA:

«A anistia ampla, a anistia para todos, é o que convém ao Brasil, que precisa de paz para viver e progredir.»

FERNANDO P. (OLTIMO PRÉMIO DE VIAGEM AO ESTRANGEIRO):

«Para mim, é uma injustiça o fato de ainda existirem presos e processados políticos. Cada cidadão tem o direito de defender a ideia que julgue melhor à felicidade de sua pátria. Sou, portanto, partidário da anistia ampla.»

MARIO BARATA, MEMBRO DO JURÍ: «Não posso compreender uma anistia com restrições. A harmonia da família brasileira só será possível com a extensão da medida democrática a todos os condenados e processados por motivos políticos.»

FERNANDO PAMPLONA, PRÉMIO DE VIAGEM AO PAÍS: «A anistia, no seu sentido real, verdadeiro, tem que ser ampla. Qualquer outra forma ou variação com que se pretenda apresentá-la só poderá decorrer de interesses políticos inconfessáveis e imediatos e nunca em consonância com os superiores interesses da pátria, que reclamam o esforço conjugado de todos os seus filhos.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,00. Colete de R\$ 120,00. AMAUARÁ: Rua Alfaia, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. loja. Atendemos pelo reembolso.»

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, o que deve aprovar estes preços sweater de R\$ 100,

DESPERTAR PARA A LUTA E ORGANIZAR AS GRANDES MASSAS FEMININAS

CAMARADAS:

Em nome do Comitê Central saúdo-vos fraternalmente. Dirijo-me com particular satisfação às camaradas delegadas e, por seu intermédio, a todas as valorosas militantes de nosso Partido que, vencendo mil dificuldades, empenham a maior parte possível de suas energias na luta pelo triunfo das ideias e o Programa por que combatemos. E com elas que proclamamos o espírito de abnegação, a inteligência e a sensibilidade, a energia e a coragem, a dedicação a honra à causa dos trabalhadores de que já deram tantas provas as militantes de nosso Partido.

A realização desta Conferência é motivo de alegria e orgulho para a direção do Partido. Podemos afirmar que todo o Partido, pela primeira vez, volta-se efetivamente para as tarefas relacionadas com sua atividade entre as grandes massas femininas de nosso povo. Sem subestimar a importância dos êxitos alcançados pelo movimento feminino sob nossa direção, ficou claro para todos, através dos trabalhos preparatórios desta Conferência, que muito ainda precisamos fazer para vencer os obstáculos que nos separam daquelas camadas mais pobres e oprimidas que constituem a maioria incontável da população feminina de nosso país, que muito ainda precisamos fazer para vencer os obstáculos que têm até agora impedido a participação ativa da mulher operária e camponesa e da simples dona de casa — mãe, esposa ou filha do trabalhador — que constituem a maioria esmagadora da população feminina de nosso país, nas lutas de nosso povo pelo progresso social. Até agora nossa atividade mal alcançou uma pequena parcela de mulheres que por um ou outro motivo já desperaram para a ação política, quando nossa tarefa histórica consiste em criar um movimento eternamente de massas que abarque centenas de mulheres e, mesmo, milhares de mulheres, que as despera para a luta por seus direitos e para a participação ativa na grande batalha de nosso povo pelas liberdades, pela paz, pela independência e pelo progresso do Brasil.

E éste, no momento, o objetivo que temos em mira no trabalho de nosso Partido entre as mulheres. O Comitê Central espera que esta Conferência contribua para melhorarmos a todo o Partido para a realização com êxito de tão nobres e patrióticos projetos.

A SITUAÇÃO DE ATRASO DA MULHER BRASILEIRA E A LUTA POR SUA EMANCIPAÇÃO

Grandes tarefas históricas estão colocadas diante da classe operária e de seu destacamento avançado, seu estadomaior, o Partido Comunista do Brasil. Dirigimos a luta de nosso povo contra o atraso, a miséria e a ignorância, pelas liberdades pela independência nacional e pelo progresso social.

O triunfo desta luta abre-se no mundo perspectivas cada vez mais promissoras. Por que apenas nós, intímamente, continuaremos presos aos pesados grilhões do jugo colonial, quando no resto do mundo desmorona o sistema do colonialismo? Por que continuará o Brasil como um país subdesenvolvido, quando os países do campo socialista, com a poderosa e invencível União Soviética à frente estendem-nos as mãos e nos oferecem a possibilidade de desfrutar dos progressos que alcançaram com a eliminação da exploração do homem pelo homem? Por que nos privaremos por mais tempo de um desenvolvimento econômico independente, quando a União Soviética põe à disposição de nosso povo instalações industriais modernas em troca de nossos próprios produtos de exportação, sem qualquer compromisso de caráter político ou militar?

Não aceitaremos jamais a escravidão colonial nem permitiremos que uma minoria parasitária que vive à custa da brutal exploração de milhões de brasileiros em seu esforço desesperado na defesa dos privilégios egoístas, venda o país aos monopólios norte-americanos e reduza o Brasil a uma colônia dos Estados Unidos. Desperta e já comece a manifestar sua força e invencibilidade o sentimento patriótico das grandes massas de nosso povo. E' cada vez maior em nosso país o número daquelas que já identificam a minoria reacionária de traidores da pátria e começam a compreender onde estão as causas fundamentais que têm impedido o desenvolvimento da economia nacional e o progresso de nosso país. A classe operária e as grandes massas camponesas, que sozem cada vez mais com a crescente submissão do Brasil aos monopólios norte-americanos e com a política antinacional e antipopular do regime de latifundiários e grandes capitalistas, à medida que vai conhecendo nosso Programa, compreendendo sua significação e importância, verificando na prática a justezza de suas afirmações, aceita-o e se dispõe a lutar por ele. Cresce igualmente o número de elementos da burguesia nacional que já comprehendem que não há outra solução senão a indicada pelo Partido Comunista diante da crescente opressão dos monopólios norte-americanos e da política reacionária de seus lacaios brasileiros.

Os problemas brasileiros só poderão ser resolvidos pondendo termo à dominação do imperialismo norte-americano e ao latifúndio, por meio do confisco dos capitais e empresas norte-americanas que operam no Brasil e do conisco da terra que está nas mãos dos latifundiários, a qual deve ser entregue gratuitamente às grandes massas camponesas. Os supremos interesses da nação exigem que o governo passe às mãos do povo, exigem um governo efetivamente do povo, capaz de melhorar radicalmente as condições de vida do povo, de desenvolver a indústria nacional, de estender a educação e a cultura, de transformar o Brasil em um país verdadeiramente livre e progressista.

Nossa principal objetivo político consiste por isto em unir as forças antipatrióticas e antifeudais de nosso povo, todos os que em nosso país aspiram por liberdade, pela independência e pelo progresso do Brasil, em ampla e poderosa frente democrática de libertação nacional. Lutamos por isto infatigavelmente pela unidade da classe operária e, em torno da classe operária, pela unidade de todos os patriotas e democratas. Evidentemente, muito ainda precisamos fazer para despertar para a luta patriótica as grandes massas trabalhadoras do campo e outras camadas e setores da população. Estamos seguros, no entanto, de que as grandes massas populares das cidades e do campo, que ainda não lutam ativamente pela libertação nacional e pelo progresso do Brasil, assim como a maior parte da burguesia brasileira, poderão e deverão unir-se à classe operária, à medida que forem compreendendo e sentindo as duras consequências da dominação imperialista e do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas. Marchamos inexoravelmente para mudanças cada dia mais importantes na correlação de forças políticas, sempre no sentido do isolamento cada vez maior da minoria reduzida de latifundiários e grandes capitalistas, agentes e servícios do imperialismo norte-americano.

E' através desta minoria que os monopólios norte-americanos sugam o sangue de nosso povo e fazem esforços para realizar seus planos de colonização do país, tentam e continuam tentando, por meio de golpes de Estado reacionários, instaurar no Brasil uma ditadura militar de tipo fascista, que líquide os últimos vestígios de liberdade, que esmague o movimento operário e patriótico, que entregue o petróleo brasileiro a Standard Oil, que reduza o país à situação de colônia dos Estados Unidos.

Esta ameaça constante e cada vez maior. Graças à mobilização e à unidade de ação de amplas forças democráticas, fracassaram até agora em nosso país as tentativas liberticidas dos monopólios norte-americanos e de seus agentes brasileiros.

No momento, nossa tarefa consiste em unir as mais amplas forças de nosso povo e levá-las a luta decididamente em defesa das liberdades democráticas, contra qualquer retrocesso reacionário. O êxito nesta luta só será possível se as forças democráticas e patrióticas souberem ampliar e reforçar sua unidade e, simultaneamente, forem capazes de dominar, uma a uma, as restrições ainda existentes à prática efetiva das liberdades democráticas, forem capazes de alcançar novas conquistas democráticas e de despertar para a participação efetiva na vida política do país, as grandes massas populares.

No centro de toda a atividade de nosso Partido é indispensável colocar a urgente tarefa de despertar e mobilizar para a luta política, para a luta por suas reivindicações mais elementares e por seus direitos, as grandes massas de nosso povo, milhões de brasileiros, das quais os trabalhadores mais oprimidos até amplas camadas da burguesia nacional. Sem a despertar político de milhões de brasileiros, sem sua mobilização e organização sob a direção da classe operária e do seu Partido Comunista, é ilusão pensarmos na realização de mudanças radicais na vida do país e, mesmo, em simples mudanças e avanço da democracia, em eliminação das distor-

(Informe do Comitê Central Apresentado

à Conferência Nacional Sobre o Trabalho do Partido Entre as Mulheres, em Maio de 1956)

LUIZ CARLOS PRESTES



LUIZ CARLOS PRESTES

com a Liga das Senhoras Católicas, com a Igreja protestante e com o Centro Espírita. Noutro bairro é a Igreja metodista que propõe a União Feminina local a comemoração em conjunto do dia das mães. Hoje, é justamente nos bairros em que existem núcleos da União Feminina que as mulheres são mais ativas na coleta de assinaturas a favor da anistia.

Todo este trabalho foi feito sem nenhum apoio das organizações do Partido na cidade e, inclusive, com quase completo desconhecimento dos dirigentes do Comitê de Zona local que ultimamente com a convocação desta Conferência, receberam da Sociedade Chama do Ceará, as CCRR, as mulheres que foram criadas à sua revelia. Quis chamar a atenção para este detalhe porque ilustra a subestimação pelo trabalho entre as mulheres mesmo um ano após a Resolução tomada pelo Comitê Central. Na verdade, se tomarmos o Partido em seu conjunto, podemos afirmar que só ultimamente com a convocação desta Conferência conseguimos os organismos dirigentes nos diversos escalões do Partido a ler e estudar a Resolução de março de 1955. A maior parte segue a totalidade dos CCRR, ainda não compreendendo que o trabalho feminino é uma das tarefas principais do Partido nem, muito menos, que se torna cada vez mais necessário combater com decisão a subestimação pelo trabalho entre as mulheres nas fileiras de nosso Partido.

Deveremos reconhecer, no entanto, que cabe principalmente ao próprio Comitê Central a maior parcela de responsabilidade por semelhante situação. Com a Resolução de março de 1955, reconhecemos a necessidade de combater a subestimação e o desprezo pelo trabalho do Partido entre as mulheres, apontamos o fundo ideológico de tão grave erro, mas não fomos consequentes e, na verdade, não travamos a batalha que se tornava indispensável para não incidiirmos no velho erro de tomar decisões apenas sem lutar como comunistas para levá-las à prática, vencendo todas as dificuldades. Ainda uma vez, preocupados com diversas tarefas importantes, colocamos em plano secundário a luta pela aplicação da Resolução tomada, continuamos subestimando na prática a importância do trabalho do Partido entre as mulheres. Não houve por isto o necessário contrôle. Não ajudamos o Partido a estudar e a compreender a decisão tomada, a encarar em fatos a orientação traçada. Não nos preocupamos nem mesmo com sua difusão. E quais os membros do Comitê Central que escreveram a respeito da Resolução, chumando ao menos a atenção do Partido para sua importância ou para as tarefas que colocava?

Tomamos, no entanto, com a convocação desta Conferência uma medida acertada que assinala um bom passo à frente em nosso trabalho entre as mulheres. Se bem que uma boa parte dos trabalhos preparatórios da Conferência ainda tinha tido caráter apenas formal e não tenha concordado para determinar a mudança radical que desejamos neste importante setor da atividade do Partido, não há dúvida que os trabalhos preparatórios já tiveram reflexos positivos com o crescimento das organizações femininas de massa em quase todo o país, com a criação de novas Organizações de Base de mulheres e com um maior recrutamento de mulheres para as fileiras de nosso Partido. Além disto, a discussão realizada em todo o Partido acerca do trabalho entre as mulheres pôs à sua principal fraqueza da atividade do Partido neste setor.

Tornou-se evidente que muito ainda precisamos fazer para conhecer efetivamente a situação em que vivem e trabalham as mulheres em nosso país, para conhecer o estudo de espírito predominante nas diversas camadas e setores da população feminina, suas reivindicações mais sentidas e, mesmo, as características específicas que distinguem as massas femininas no conjunto da população. A Conferência pôs a nós que não estamos voltados para as massas e que precisamos examinar e corrigir os métodos de trabalho de massas que geralmente empregamos. Não é por acaso que, justamente no trabalho entre as massas femininas mais se fazem sentir a luta negativa dos métodos de trabalho de massas que empregamos e as tendências sectárias ainda demasiado fortes em nossas fileiras. Dado o maior atraso político das massas femininas, é no trabalho entre elas que ressalta com maior vigor nossa incapacidade de saber descer ao nível das massas, o desprezo dos comunistas pelas massas atrasadas, sua incapacidade no sentido de realizar e pressionar atrações infantis, rústico, paciente e demorado, a pressa pequeno-burguesa de tantos militantes e dirigentes.

Conhecemos o que é o espírito de sacrifício da maioria de nossos militantes, sua abnegação sem limites quando se trata de realizar uma tarefa do Partido. E é este um aspecto positivo de nosso Partido como organização centralizada e disciplinada, capaz, como nenhuma outra em nosso país, de grandiosas realizações em proveito do povo. Não temos sabido estimular, no entanto, em nossos militantes outra qualidade também indispensável a todo dirigente de massas — a capacidade de avaliar o nível político das massas que dirige. A preocupação do militante é cumprir a tarefa do Partido, mas em geral não é capaz de compreender que a realização da tarefa não deve de forma alguma sacrificar a organização de massas que dirige. A tarefa imediata é realizada, mas a organização de massas que se começava apenas a organizar é liquidada, os elementos de massas que estavam sendo mobilizados e começaram a se levantar, a despertar apenas para as primeiras lutas, por suas reivindicações mais sentidas e elementares, são assustados e afastam-se para não voltar mais senão à cesta de um novo e mal dispendido de energia. E' certamente de grande importância para o desenvolvimento de toda nossa atividade conseguir realizar com êxito uma determinada campanha. Mas será isto sempre e em todos os casos o principal? Que é fundamental para nós? Realizar com êxito uma determinada campanha, assinalar um novo triunfo passageiro ou por mais importante que seja não passa de um pequeno episódio no caminho que deve nos levar às grandes lutas, ou despertar novas forças, novos setores e novas camadas populares para a ação política, educá-las pacientemente através de sua própria experiência, retirá-las da influência da burguesia e ganhá-las para o lado da classe operária? Nessa tendência imediatista há muito de prensa pequeno-burguesa, mas igualmente uma total incompreensão a respeito da revolução e do papel do Partido. A revolução só pode ser feita pelas massas de milhões educadas através da própria experiência. Quanto ao Partido, não existe como um instrumento para si mesmo, mas como um instrumento para as massas. O Partido é servidor das massas. Repete-se isto em nossas fileiras, mas em geral nossos militantes ainda vêm as causas às avessas e na prática todo fazem

E' despertando as grandes massas femininas para a luta por seus direitos e reivindicações mais elementares que mobilizaremos a mulher para a luta pela própria emancipação e que a ganharemos para a luta da classe operária e do povo brasileiro pela paz e pela independência nacional, pelas liberdades e pelo progresso social. E' descendo ao nível político ainda atrasadíssimo em que se encontram as grandes

DESPERTAR PARA A LUTA E ORGANIZAR AS GRANDES MASSAS FEMININAS

(CONCLUSAO DA TERCEIRA PAGINA)

para colocar as massas a serviço do Partido. Utilizam a influência que gozam junto às pessoas já aproximadas de nós, amigos e simpatizantes do Partido, para realizar com êxito as tarefas do Partido sem indagar se é ou não do agrado das massas realizar tais tarefas, se as massas já compreendem sua importância e necessidade, se as massas foram efetivamente convencidas do acerto da palavra de ordem levantada pelo Partido. Tais incompreensões geram os pecados metódicos de trabalho de massas ainda predominantes em nosso Partido — o comandismo, a incapacidade de persuadir, de discutir e argumentar com aqueles que ainda não pensam como nós, a tendência quase militar de exigir, sem qualquer espírito crítico o cumprimento das "ordens" vindas de cima, a rutura com todos aqueles que não se submetem, ou que não pensam como nós, ou não estão ainda convencidos do acerto de nossa orientação.

Estes males, cujas raízes estão sem dúvida em nossos métodos de direção, são principalmente sensíveis no trabalho entre as mulheres que, em consequência do próprio isolamento em que vivem e do maior atraso político, mais dificilmente podem compreender a necessidade de interromper seu afazer doméstico para se lançarem a uma atividade cuja razão de ser ainda não compreendem. E é sem dúvida para explicar semelhante fato que surge em nosso Partido toda uma série de teorias a respeito de "massas atrasadas", de que "as mulheres não querem lutar", de que "as jovens só querem saber de namorar", de que "as casadas nada podem fazer por causa dos ciúmes dos maridos", etc. A experiência já ensinou aos militantes que atuam no movimento sindical o cuidado que precisam ter ao levantar as palavras de ordem do nosso Partido nas assembleias, o quanto precisam conhecer o estado das massas, suas reivindicações imediatas, e como devem saber ligar com habilidade nossas palavras de ordem políticas a estas reivindicações para conseguirem o apoio do sindicato para as campanhas de caráter político que dirigimos ou apoiamos. No entanto no movimento feminino predomina ainda a tendência de que as organizações de massas sob nossa influência devem obrigatoriamente participar de todas as campanhas por nós dirigidas ou apoiadas.

Tudo isto já poderia ter sido corrigido se dessemos um pouco mais de atenção ao trabalho do Partido entre as mulheres. Na verdade, em todo o Partido de cima a baixo, ainda nos ocupamos muito pouco do trabalho entre as mulheres. Os problemas que interessam particularmente às mulheres não são jamais estudados ou incluídos na ordem do dia dos organismos dirigentes. Na maior parte dos casos, ainda se julga que basta entregar a uma ou mais companheiras a tarefa a realizar entre as mulheres e que com isto está tudo feito e resolvido. Sobre isto não se precisa mais pensar, nem verificar como vai sendo realizada a tarefa, nem cuidar de dar ajuda de qualquer espécie a quem foi encarregado de tão difícil encargo. O trabalho entre as mulheres desaparece, assim, do círculo de atenção da maior parte dos militantes, transforma-se em algo alheio ao conjunto do próprio Partido. Isto é, as Organizações de Base nas empresas onde predominam os trabalhadores masculinos esquecem por completo que os operários permanecem na fábrica um terço apenas do dia e que na maior parte do tempo restante permanecem em casa, em contacto com os problemas que interessam às mulheres, esquecendo que todo operário tem esposa, mãe ou filha, cujos problemas não podem deixar de preocupar aos homens também.

A resistência ao trabalho do Partido entre as mulheres ainda se manifesta pela atitude pouco séria de determinados camaradas nas raras reuniões em que são ventilados os problemas femininos. As ironias e chacotas irresponsáveis prejudicam gravemente e, por vezes, irremediavelmente a ampliação de nossa influência entre as mulheres. Não somos defensores nem partidários de um puritanismo hipócrita mas se queremos ampliar a influência de nosso Partido entre as mulheres não podemos deixar de tomar em consideração os hábitos e costumes de cada localidade e de zelar pelo comportamento moral de nossos militantes. Sempre e inclusive nas menores causas devemos fazer os maiores esforços para demonstrar o quanto o problema da emancipação da mulher, de sua liberdade, de sua dignidade, é sentido em nosso Partido e por todos os militantes comunistas.

Precisamos, pois, ir ao fundo ideológico da subestimação do trabalho do Partido entre as mulheres e travar uma luta consequente em todo o Partido, a partir do próprio Comitê Central, para extrairmos de nosso meio a influência estranha ao proletariado que leva ao desprezo pela mulher considerada na prática como um ser inferior ao homem.

Esta luta ideológica deve ser travada no terreno da teoria, da educação de nossos militantes no espírito da moral comunista e da justa posição marxista-leninista diante do problema das relações entre homem e mulher, mas é principalmente na prática da atividade de nosso Partido que devemos concentrar nossos esforços. Traçada a orientação de todo o Partido, devemos travar uma luta consequente pela sua realização na prática. Trata-se, portanto, de fazer com que todo o Partido assimile as linhas básicas da política do Partido entre as mulheres, de organizar de cima a baixo a necessária ajuda para a realização das tarefas traçadas, assim como o indispensável controle. E' obrigando a todo o Partido a participar do trabalho entre as mulheres, a dar a necessária atenção a tão importante setor de atividade, a estudar e enfrentar os problemas que se relacionam com nossa atividade entre as mulheres que combatemos em nossas fileiras a influência dos preconceitos burgueses e da pretensa teoria que defende a inferioridade da mulher em relação ao homem. Como poderão realizar com êxito as tarefas do Partido entre as mulheres, camaradas que ainda tratam como seres inferiores as mulheres de seu próprio lar, que as espâncam, que as proíbem inclusive, como aconteceu nos trabalhos preparatórios desta Conferência, de participar de assembleias e da luta pela emancipação da mulher? Quem se comporta de tal maneira em sua vida particular não poderá de forma alguma participar com entusiasmo e convicção do trabalho do Partido entre as mulheres, não será capaz de compreender que se queremos desenvolver o trabalho entre as mulheres é indispensável dedicar à formação de quadros femininos em nosso Partido uma grande e especial atenção.

A realização com êxito das históricas tarefas que estão hoje colocadas diante da classe operária e da sua vanguarda exige que tomemos todas as medidas para vencer no menor prazo possível os obstáculos que ainda se opõem em nossas fileiras ao desenvolvimento do trabalho entre as mulheres. Esta é uma tarefa essencial de todo o Partido e deve constituir uma preocupação constante de todas as suas organizações. É importante por isto insistir na necessidade do estudo e assimilação da Resolução do Comitê Central de março de 1955, que traga a política de nosso Partido para seu trabalho entre as mulheres. E' baseado nesta orientação que devo aqui tratar de nossas tarefas atuais no trabalho do Partido entre as mulheres.

III

NOSSAS TAREFAS ATUAIS NO TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES

E' indispensável, antes e acima de tudo, incutir em todo o Partido, de cima a baixo, a convicção de que constitui uma necessidade imediata e imperiosa despertar para a vida política as grandes massas femininas de nosso povo. Sem a participação ativa da mulher não poderemos jamais falar em democracia, será sempre precário o desenvolvimento da democracia em nosso país e não teremos jamais a ampla democrática de liberação nacional, único instrumento capaz de realizar as profundas transformações democráticas exigidas pelos supremos interesses da nação.

Isto significa que temos diante de nós uma tarefa histórica — convencer as mulheres de que devem lutar pelos seus interesses e pelos direitos da mulher, pelo reconhecimento completo de seus direitos e principalmente por uma situação de verdadeira igualdade com os homens na vida política, econômica e social. Trata-se, portanto, de mostrar a mulher que justamente na medida em que conseguiu romper todas as cadeias que em nosso país ainda impedem as mulheres se afirmarem como uma grande massa que aspira pelo progresso do Brasil e pela felicidade do povo, na medida em que for capaz de vencer os obstáculos que dificultam a formação da sua própria personalidade, é que mais e melhor contribuirão as mulheres para o progresso do Brasil e a felicidade de seu povo.

Quer dizer, no trabalho de nosso Partido entre as massas femininas nosso objetivo principal consiste presentemente em despertar a mulher para a luta por sua própria emancipação. Desde logo, é indispensável no entanto compreender que a luta pela emancipação da mulher só será uma luta de massas se tiver um caráter concreto e corresponder à realidade objetiva do nosso país e do momento que atravessamos. A

grande maioria das mulheres de nosso povo não compreenderá facilmente o que significa lutar pela própria emancipação e numerosas serão também aquelas que se manifestarão abertamente contrárias a qualquer luta política por serem de opinião de que a mulher deve dedicar-se exclusivamente ao lar e aos filhos.

Se partirmos de uma justa avaliação da situação da mulher em nosso país, do atraso político a que tem sido relegada, assim como de uma justa compreensão das causas profundas de seus sofrimentos, podemos afirmar com inteira convicção que nas atuais condições de nosso país a luta pela emancipação da mulher é, antes e acima de tudo, e também essencialmente, uma luta contra a miséria, pela elevação do nível de vida das grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo. Isto não significa, evidentemente, que a luta pela emancipação da mulher no Brasil não seja também uma luta pelos direitos da mulher, pela sua igualdade política, econômica e social com o homem, mas que esta está subordinada à luta contra a miséria e só se desenvolverá em estreita ligação com ela. Na verdade, a essência da plataforma de reivindicações femininas apresentada por nosso Partido em sua Resolução de março de 1955 é justamente a luta contra a miséria, pela elevação do nível de vida e da cultura das mulheres.

As mulheres distribuem-se, porém, por todas as camadas sociais. Seus interesses são portanto os mais diversos, o que determina que a luta contra a miséria deva tomar as mais variadas formas e exprimir-se através de movimentos concretos por objetivos parciais distintos.

Diantre de todas as organizações de nosso Partido colocam-se por isto dois problemas importantes que devem ser enfrentados e resolvidos se queremos avançar e alcançar maiores êxitos em nossa atividade entre as mulheres. Primeiramente, é indispensável conhecer, em cada caso e momento, em cada localidade, fábrica, fazenda ou povoado, a situação em que vivem as mulheres, seus interesses e suas reivindicações mais imediatas e sentidas. Em segundo lugar, é também necessário que tenhamos no âmbito de cada organização do Partido um quadro, pelo menos aproximado, da distribuição das diferentes camadas femininas, a fim de que se torne possível uma justa política de concentração. Quer dizer, em cada caso concreto devemos saber que camadas e setores devemos concentrar nossos maiores esforços e quais são as palavras de ordem que devemos levantar para despertar para a luta, para mobilizar, organizar e unir as massas femininas da população. Só assim conseguiremos a superar a tendência espontânea de realizar apenas aquilo que nos parece mais fácil, abandonando para mais tarde justamente o trabalho mais importante e decisivo.

Nas cidades nossas principais esforços deve em geral orientar-se para as grandes massas de mulheres que ainda vivem afastadas de qualquer atividade produtiva, condenadas ao isolamento do lar. São as donas de casa que sozem duramente com a crescente careta da vida, com as dificuldades de moradia e os altos aluguelos, com a precariedade de serviços públicos os mais elementares, como abastecimento d'água, esgotos e luz elétrica, com a falta de escolas e jardins de infância, de socorro médico e dentário, de hospitais e maternidades. Deveremos dedicar particular atenção à população mais pobre das grandes cidades, como a que vive nas favelas do Rio, nos cortiços de São Paulo e bairros semelhantes de Recife, Porto Alegre, etc. Combatendo todas e qualquer idealização a respeito de formas de organização e de luta, é justo com as próprias massas que devemos descobrir as justas maneiras de organiza-las e de levá-las à luta por suas reivindicações mais imediatas e sensíveis. E' indispensável não recuar perante as formas mais elementares de organização, tendo sempre em mira que o essencial é congregar as mulheres, encontrar formas e meios que permitam sua reunião visando discutir ou simplesmente trocar idéias sobre as questões que as atingem.

Nas grandes cidades é, porém, cada vez mais numerosa a parcela das mulheres que participam da atividade produtiva e que justamente por isto podem mais facilmente ser ganhas para a ação política e constituir um elemento importante para o mais rápido desenvolvimento de um amplo e poderoso movimento de massas feminino. Devemos preocupar-nos com a mulher que já trabalha ora do lar — a operária, a comerciária, a datilógrafa, a banquiaria, a enfermeira, a professora ou a estudante —, orientando nossos esforços no sentido de levá-las ao sindicato, associação ou organização profissional correspondente. Cabe aos comunistas em todos os sindicatos e organizações profissionais lutar pela criação de departamentos femininos especializados em atender aos interesses da mulher. Além de seus problemas específicos de trabalho, a mulher que trabalha fora do lar sofre com a precariedade do transporte urbano, com a falta de organizações que lhe fornecem uma refeição sadias e baratas, de locais onde deixar os filhos com segurança, etc. Nas grandes cidades merece também atenção a mulher empregada doméstica, privada, ainda do direito de si自己ização e das conquistas sociais dos trabalhadores. Nossas organizações n.s. empresas têm ainda o dever de interessar-se pelas mulheres das famílias dos trabalhadores, as quais, como demonstra nossa própria experiência, têm constituido uma força considerável em apoio das lutas de seus maridos, pais e filhos. E' amplamente conhecido o caso das mulheres dos ferroviários de Cruzeiro, isto significa que em muitos casos, como os das empresas ferroviárias por exemplo, será possível encontrar uma forma de organização específica para as mulheres — esposas, mães e filhas — dos trabalhadores da empresa através da qual despertem para a luta pela própria emancipação.

Quanto ao problema da mulher camponesa, que é decisivo se queremos dar efetivamente ao movimento feminino em nosso país um caráter de massas, liga-se estreitamente com o trabalho de nosso Partido no campo. A mulher camponesa em geral participa ao lado do homem da tarefa a atividade produtiva e, apesar de seu atraso em relação à mulher que vive nas cidades, seu nível cultural e político é em geral idêntico ao da camponesa e por isto muito comumente participa ao seu lado das organizações camponesas. Cabe, portanto, aos comunistas, dentro das organizações camponesas, dedicar a maior atenção aos problemas e reivindicações especificamente femininos e tomar iniciativas que facilitem atrair as mulheres para uma participação cada vez maior na luta por seus direitos e reivindicações, em defesa da família e da infância. Sempre que for útil, devemos propor a criação de departamentos femininos especializados em atender aos interesses da mulher. Além de seus problemas específicos de trabalho, a mulher que trabalha fora do lar sofre com a dificuldade com que luta para realizar uma tarefa qualquer sem prejudicar seus deveres de dona de casa, de mãe e esposa, recendo das consequências para sua própria reputação pelo motivo de participação de reuniões com homens que não são de sua família, e diversas outras que as delegadas a esta Conferência poderão certamente indicar.

Cabe-nos, no entanto, encontrar a maneira de superar todas as dificuldades. O fato é este — precisamos aumentar rapidamente os efetivos femininos de nosso Partido. Precisamos ganhar sob nossa égide, num número cada vez maior de mulheres do povo, ligadas efetivamente às massas femininas que desejamos despertar e mobilizar. Dificilmente, porém, ganharemos a mulher para o Partido se para ser considerada uma militante comunista for obrigada a abandonar seus deveres de dona de casa ou os hábitos e costumes do meio em que vive. Não recrutaremos mulheres para o Partido se não soubermos respeitar seus sentimentos religiosos, se pretendermos descrever a dura realidade de sua situação, se não formos capazes de encontrar as formas de organização que se adaptam a essa situação e que nos permitem educá-las a elevar pouco a pouco seu nível político e ideológico.

A experiência de nosso trabalho entre as mulheres é, mais particularmente, a contribuição trazida por nossas militantes da base a esta Conferência, que determinou sempre que for conveniente a criação de Organizações de P se exclusivamente de mulheres. Precisamos, no entanto, vencer as Incompreensões e resistências a esta diretiva nas fileiras do Partido. Deixando de parte outros argumentos, a prática comprova que as OO.BB. femininas facilitam a estruturação no Partido das inúmeras ganhas sob nossa égide. As mulheres é muito mais fácil, nas atuais condições de nosso país, ir a uma reunião exclusivamente de mulheres. Nossas camaradas de Sorocaba, onde é numeroso o proletariado feminino, informaram-nos que as operárias negavam-se a ir ao sindicato porque, como dizem elas, lá só há homens. E que desejamos que façam as mulheres ganhas para o nosso Partido, sendo, de início, que se reunam periodicamente, de acordo com suas possibilidades, para trocar idéias, ler um folheto do Partido, travar uma simples conversa entre comunitárias? Infelizmente ainda está generalizada entre o povo — e isto por culpa nossa — a idéia falsa de que ser comunista é ser obrigatoriamente herói ou mártir, quando o que necessitamos é de mulheres do povo em nossas fileiras que possam transmitir ao povo o que realmente somos — combatentes sinceros pelos interesses do povo e pelo progresso do Brasil.

Devemos, pois, intensificar a criação de OO.BB. femininas em todo o Partido. Sempre que for conveniente, os Comitês de Empresas devem igualmente criar na empresa OO.BB. femininas e as OO.BB. nas empresas secções femininas. A mulher que entra para o Partido deve encontrar um ambiente fraternal e capaz de compreender suas dificuldades pessoais e de ajudá-la a vencê-las. Somos defensores da família e não podemos, portanto, exigir de nossas militantes que para realizar as tarefas do Partido sacrificuem seus deveres de dona de casa e mãe ou esposa. Realizar uma tarefa é certamente a maneira justa de ligar cada militante ao Partido, mas muitas vezes a mulher que vem às nossas fileiras só pode realizar uma tarefa muito limitada — culpar de aprender a ler e escrever, ouvir o que dizem as mulheres na telha, distribuir um manifesto, etc. Mas será isto por acaso desrespeitável? Não será útil ao Partido e não poderá constituir um primeiro passo para que a nova militante sintase útil à coletividade e ao próprio Partido? Nosso Partido deve ser um Partido de massas e isto quer dizer que não podemos de forma alguma exigir de todos os militantes que dediquem toda a sua vida ao Partido. Particularmente as mulheres, que vivem sob a pesada carga do trabalho doméstico, só poderão dar ao Partido uma parte de sua atividade e, por vezes, muito pequena mesmo. Devemos compreender, no entanto, a enorme importância que tem para o nosso Partido essa pequena razão lançada no lar do trabalhador, o quanto uma esposa, mãe ou filha comunista pode facilitar e impulsionar a atividade revolucionária do homem.

Entretanto, muitos de nossos militantes nas organizações de massas, em vez de serem os melhores e mais conscientes lutadores pelo programa da organização, preparam-se principalmente em fazer a organização de massas participar das campanhas empreendidas pelo Partido. Daí, a disputa pelos postos dirigentes e a incapacidade de colaborar e trabalhar lado a lado com aqueles que não pensam como nós nem estão ainda convencidos do acerto das palavras de ordem de nosso Partido. Esta é uma séria manifestação do sectarismo, Linda muito generalizada em todo o Partido, mas particularmente sensível na F.M.B. Precisamos, portanto, compreender que a F.M.B. deve ser uma grande organização em que as comunistas devem ser os melhores e mais conscientes lutadores pelo programa da organização.

Quer dizer, os militantes de massas devem ser os melhores e mais conscientes lutadores pelo programa da organização, preparam-se principalmente em fazer a organização de massas participar das campanhas empreendidas pelo Partido. Daí, a disputa pelos postos dirigentes e a incapacidade de colaborar e trabalhar lado a lado com aqueles que não pensam como nós nem estão ainda convencidos do acerto das palavras de ordem de nosso Partido. Esta é uma séria manifestação do sectarismo, Linda muito generalizada em todo o Partido, mas particularmente sensível na F.M.B. Precisamos, portanto, compreender que a F.M.B. deve ser uma grande organização em que as comunistas devem ser os melhores e mais conscientes lutadores pelo programa da organização.

Em nome do Comitê Central queremos fazer um caloroso apelo a todas as militantes de nosso Partido para que não pouquem esforços no sentido de contribuir para que o F.M.B. a grande e poderosa organização de massas capaz de dirigir a luta pela emancipação da mulher no Brasil, capaz de despertar a mulher para a vida política e de contribuir desta forma para a manutenção decisiva para o avanço da democracia em nosso país. E' contra os interesses do Partido fazer da F.M.B. um anteprojeto do próprio Partido. Deveis, portanto, renovar vossos métodos de trabalho, estudar seriamente os erros que são cometidos e fazer novos e melhores esforços para transformar a F.M.B. na verdadeira casa da mulher em nosso país, onde mulheres de todas as opiniões, sem qualquer distinção social, de fé religiosa ou de partido político, sintam-se à vontade e em condições de colaborar na luta comum pela própria emancipação. Como militantes comunistas devem constituir o principal elemento de coesão, capaz de descorrer em cada casa e ocasião, a reivindicação mais sentida, de propor a plataforma comum em torno da qual seja possível congregar todas as correntes de opinião, a fim de que as mulheres deem um passo à frente, por menor que seja, no sentido de seu despertar para a luta comum e para a atividade política.

Tudo, portanto, devemos fazer para que as militantes de nosso Partido atuem nas organizações da F.M.B. Sem deixar de ser comunista, quer dizer, sem esquecer jamais o Programa do Partido, fazendo um constante esforço para compreender e aplicar o acerto da linha do Partido, elas devem ser dentro da F.M.B. as adoradoras mais abnegadas e consecuentes pelo programa da organização de massas em que atuem, devem concentrar seus esforços no sentido de que as diversas organizações da F.M.B. preocupei-se efetivamente com os problemas mais sentidos da mulher, com a defesa da infância e da família. E' indispensável compreender que só é medida em que a mulher comece efetivamente a lutar pelos seus interesses imediatos, a discutir seus problemas, a participar de ações comuns por mais elementares que sejam, poderá ser ganha para a luta por objetivos políticos mais elevados e para as fileiras do nosso Partido.

Sabemos que além da F.M.B. existem em nosso país numerosas outras organizações femininas ce m ssas que seria errôneo desconhecer. Além de procurar atuar dentro de tais organizações, inclusive quando de caráter religioso, devem as comunistas dentro da F.M.B. fazer constantes esforços no sentido de conseguirem, por iniciativa da F.M.B., a unidade de ação de todas as mulheres em torno de plataformas concretas determinadas. Não se trata de conseguir que tal ou qual pessoa abandone a organização em que já está para vir ingressar na F.M.B., mas de juntamente com as mulheres de todas as tendências fazermos nós, comunistas, da F.M.B. uma poderosa organização de massas capaz de atrair a colaboração de outras organizações de massas para a unidade de ação cada vez mais ampla, sempre avançando no sentido da unidade de todas as mulheres na luta por seus direitos.

A realização com êxito desta histórica tarefa — criar um amplo e poderoso movimento de massas feminino sob a direção dos comunistas — exige que salvemos simultaneamente fazer crescer os efetivos femininos de nosso Partido. A tarefa que temos diante de nós é de imensas proporções e só poderá ser realizada com êxito na medida em que formos capazes de ganhar para as fileiras do Partido um número cada vez maior de mulheres, de elevarmos com rapidez o nível político e ideológico de nossas militantes e de formarmos numerosos quadros femininos conhecedores da linha do Partido e capazes de aplicá-la com acerto junto às massas de mulheres que devem dirigir.

A medida em que as organizações do Partido, de alto a baixo, compreenderem a importância do trabalho entre as mulheres, compreenderem que se trata efetivamente de uma tarefa de todo o Partido despertar, mobilizar, unir e organizar as massas femininas, terão forças suficientes para compreender que é necessário fazer para mudar a situação em que se encontra, mas já será muito mais difícil abençoar e defender a respeito de que é necessário fazer para mudar a situação em que se encontra, mas já será muito mais difícil abençoar e defender a respeito de que é necessário fazer para mudar a situação em que se encontra, mas já será muito mais difícil abençoar e defender a respeito de que é necessário fazer para mudar a situação em que se en

CINEMA

«UM AMANTE SOB MEDIDA»

PARA QUEM viu os filmes anteriores de René Clement — A Batalha dos Trilhos e Brinquedo Proibido, que se caracterizavam pela dramatização e peña fixação em imagens cruas da guerra e seus efeitos — é até certo ponto uma surpresa esta nova faceta do diretor que na comédia satírica se revela tão seguro e talentoso como no drama e no documentário.

M. Ripois, o personagem central da história, é o protótipo de D. Juan de nosso século, portador em alta escala de um coração alegre e jovial, que se obstina em viver só, sobre e sem alegria. Através dele, Clement nos dá uma imagem da Inglaterra da década de 30 onde este jovem francês, cheio de vigor e otimismo, se confronta com a luta pela vida ocupando um modesto emprego de anuncinense numa firma tradicionalmente conservadora. Como solução para seu problema Ripois corta a chefe — esta é sua primeira conquista — com isso ele consegue uma situação melhor, mas temporária. Depois disso vem Nohra, a jovem de família pequeno-burguesa que anseia pelo casamento, por uma casa onde tenha panelas, móveis, tapetes... Atravessando uma fase ruim, com a perda do emprego, Ripois encontra numa prostituta o auxílio e o carinho de que necessitava, mas quando ela recebe uma herança não hesita em deixá-la para estabelecer-se como professor de francês e literatura francesa onde finalmente encontra Catherine, jovem esnob com ambições literárias que o espuma.

Mas o casamento não é obstáculo ao desenvolvimento D. Juan.

Os diálogos e roteiro escritos por Hugh Mills, Raymond Queneau e o próprio Clement têm na interpretação de Gérard Philippe uma grande valorização, fosse outro o intérprete e possivelmente o resultado não seria o mesmo. Gérard Philippe revela aqui um ator completo, dominando perfeitamente o seu smiler e cônscio da sua responsabilidade no resultado final da obra. Interpretações seguras do elenco feminino com Natasha Parry, Valerie Hobson, Joan Greenwood, Margaret Johnston, Germaine Montero. Merece menção o excelente acompanhamento musical de Roman Vlad que contribui muito para a atmosfera mordaz da peleira.

Em conclusão, Um Amante Sob Medida é uma realização que recomendamos com entusiasmo a todos os que gostam de bom cinema e que encontrão alí um entretenimento inteligente e cinematográficamente muito bem feito.

Gennynon



Convite aos Trabalhadores

LEGISLAÇÃO SOBRE O SALÁRIO-MÍNIMO

Convidam-se todos os dirigentes sindicais do Distrito Federal e, em especial, os do comércio, a se reunirem na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Comerciais do Rio de Janeiro, à Rua México, 11 — 5º andar, hoje, 7 do corrente, às 20 horas, para o sim especial de debater o anteprojeto da legislação do «Salário-mínimo» que deverá ser incluído no novo «Código de Trabalho», em elaboração.

Estará presente, especialmente convidado, o Dr. Hildebrando Bisiglio, autor de importante projeto sobre a matéria, já apresentada ao Parlamento Nacional.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO — Fausto Rivera Cardoso, presidente.

FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO — Euclides Pires, presidente.

BAILES

Sob a direção de Lacerda e Almeida, a orquestra «Ases do Ritmo» aceita contrato para bailes, «show» e outras festividades Telefones: 43-1687 e 23-4684

Problemas da Mulher Trabalhadora

Não Admitem Operárias Casadas as Metalurgias de São Paulo

Denúncia de uma operária da Estamparia Caravelas na Conferência Nacional de Trabalhadoras — Não têm direito nem mesmo a saber quanto produzem — Descontos absurdos e perseguições de toda sorte

As trabalhadoras metalúrgicas de São Paulo estiveram representadas na Conferência Nacional por uma delegação de quase duas dezenas de operárias. Durante os trabalhos do encontro, as metalúrgicas revelaram as péssimas condições em que vivem e trabalham. Um dos mais minuciosos relatos foi feito por uma operária da Estamparia Caravelas, do qual extraiemos os fatos apresentados neste reportagem.

ESCONDEM A PRODUÇÃO

A Diretoria, com a prévia licença trabalhista, não coloca relatórios nas máquinas para marcação da produção. Usam um sistema irregular, marcando a menclanda produção conforme entendem, sem que os trabalhadores saibam se produzem 10, 20 ou 50 mil peças. Assim, há muito nos consideramos exorbitantes, porque trabalhamos à base da tarefa e além de marcarmos a produção a seu bel-prazer sempre menor à que produzimos, quando entendem, suspendem operárias, alegam, fraca produtividade, e que não pode ser provado, de vez que não vemos a manilha que contam as peças.

TRABALHO PERIGOSO

Certa ocasião entraram para trabalhar na fábrica diversas moças, dentro delas uma menor de 16 anos, de nome Ivone, a mestre geral, de nacionalidade suíça, pôs a moça a trabalhar nas prensas das homens, exigindo dessa menor produção exagerada. E-sa jovem, sofreu um acidente de trabalho. Cepois de curada, voltando ao trabalho, o patrão lhe prometeu munhos e fundos. Mas faltou com a palavra, deixando que esta carregasse calices, só que a menor, extenuada, deixou definitivamente o trabalho.

Uma operária com 26 anos de casa, de

trabalhar fiquei tão exausta que chegou

a ficar com perturbações mentais; e os patrões continuaram a perseguir-lá, a tal ponto que se viu obrigada a fazer um acordo frisório de trinta e cinco mil cruzamentos, em prestações de dois mil cruzamentos mensais. Há um mestre, suíço, que entra no banheiro das moças enquanto estas estão trocando de roupa. Suspeitam as moças nas mais absurdas contradições, quando uma moça vai ao escritório, por sua justa razão, é maltratada e mesmo posta para fora da sala do patrão.

DESCONTOS ABSURDOS

Nossa banheira não possui faxineiro, e quando nos dígitos ao mestre, este diz que não é que devemos dar ordens, mas se nesse assunto. Se marcamos o cartão um milhão atrasado, perdemos a hora e o domingo renumerado; mesmo que se marque o cartão na parte da manhã e não se faça no período da tarde, também fazem e descontos; e o pior é que algumas operárias, quando chegam à sala do patrão para arrumar e regularizar o cartão de ponto, não são atendidas. A enfermaria da fábrica não possui remédios, nem sequer tom provisória, pois uma moça foi com a injeção fornecida pelo Sindicato, e não foi atendida. Respondem-lhe que não tinham ordens de receber e atender; mas quando se trata de pessoas que adquiriram camaradagem, são atendidas prontamente.

PERSEGUIMOS AS CASADAS

Uma moça entrou na firma como solteira, podia se fôs declarar ser casada não lhe daria emprego; passando por enormes dificuldades, pois possuía um filho e o marido é paralítico, foi despedida quando a firma soube ser ela casada; e disseram-lhe ainda que não tinham a ver com o sofrimento dela.

PATRÕES DOS MOINHOS RECUSAM CONCEDER O AUMENTO DE SALÁRIOS A SEUS EMPREGADOS

Dirige-se o Sindicato dos Trabalhadores às autoridades competentes — «Face ao crescente descontentamento no seio da corporação poderá ser de graves consequências a indiferença patronal»

Os patrões da indústria de moinhos de trigo estão recusando o aumento sistemático, quer seja justas reivindicações salariais de seus empregados. Face a iminente declaração dos trabalhadores de adotar medidas energéticas para obter o aumento de salários, o Sindicato da categoria dirige-se ao presidente da República, ao Parlamento e ao Departamento Nacional da Indústria, expondo a ansiadas situações que eles entram e responsabilizando os empregadores pelas consequências que essa atitude poderá trazer a este ramo fundamental de indústria.

ESPECTRO DA FOME

Relatando as providências já agora adotadas pelo Sindicato, junto aos empregadores, diz a certa altura o ofício enviado ao Departamento Nacional do Trabalho:

«Os trabalhadores dirigiram-se a 8 de maio último em memorial aos patrões, com mais de uma milhar de assinaturas, nos seguintes termos:

— Ante a intranqüilação, ou melhor a desatenção do Sindicato dos Moinhos, negando-se a discutir o aumento salarial formulado em nome da corporação pelo nosso Sindicato, resolvemos dirigir-nos diretamente aos nossos patrões, na expectativa de que seja externada melhor compreensão de VV. SS. acerca do justo pedido de aumentos e de suas justificativas — o que foi amplamente noticiado — a necessidade premente de elevação de salários dos trabalhadores em moinhos. A referida majoração só por si importou em cerca de 35 por cento, sendo de salientar que outros e subestacionais aumentos ocorreram noutros subprodutos. Vale dizer que as condições objetivas para o aumento salarial existem sem que tanto tenha de ser afetado o inestimável patrimônio dos moinhos.

Ademais, podemos ressaltar, conquanto a pro perda de solidez das indústrias de Massas não podem ser

SEGURADO DE VIDA EM GRUPO PARA OS PROFESSORES

O Sindicato dos Professores solicita aos associados em débito com o Seguro de Vida em Grupo o pagamento urgente de suas mensalidades em atraso, sob pena de perder o referido seguro. Outrossim informa aos demais professores que continuam abertas, na sede do Sindicato, a Av. 13 de Maio, 13, as inscrições para o citado seguro, com a taxa de Cr\$ 115,00 por mês, cobrado no esclarecimento, sendo o capital segurado de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros).

Curso Prático de Contador

A CARGO DE AGNALDO SILVA
Perfeito conhecimento de Diário, Itaú, Balancos, demonstrações, de Lucros & Perdas, e demais serviços de Escritórios.
Rua São José, 50 / 803 — tel. 32-7136 — 48-2222.
CURSO GARANTIDO EM 4 MESES

O Frio Está Ai

Pulovera sem manga Cr\$ 120,00. Sueter com 2 mangas Cr\$ 140,00. Sueter com 4 mangas Cr\$ 160,00. Sueter com 6 mangas Cr\$ 180,00. Colete com 4 mangas Cr\$ 140,00. Colete com 6 mangas Cr\$ 160,00. Sueter com botões Cr\$ 140,00. Amauri, Rua da Aranha, 31 — 1º andar, sala vinte e oito, Atendemos pelo reembolso.

utilidades e gêneros de primeira necessidade, não é mais possível a manutenção das saláriais vigentes. Isto porque, o salário que auferimos no curso de um mês, se esca facilmente dentro de uma quinzena. Estamos a depender de sermos esmagados pelo espectro da fome em nossas lares, o que importa no campo aberto à tuberculose e outras doenças decorrentes da insuficiência alimentar.

equipadas a dos moinhos

as mencionadas indústrias

revelaram melhor compreensão,

discutindo e acordando na concessão do aumento de salários a seus empregados.

MESA-REDONDA

Após tecer outras considerações, conclui a exposição do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Trigo: «Assim, face ao crescente descontentamento que está havendo no seio da corporação, todos os dirigentes sindicais, particularmente os do comércio para a realização de uma mesa-redonda entre os dois Sindicatos, no menor prazo possível, a fim de que, em assembleia já marcada para o próximo dia 15, possamos levar a apresentação dos trabalhadores, as conclusões chegadas neste primeiro entendimento.

Reafirmamos o nosso desejo de encontrar uma solução na base dos entendimentos e do respeito mútuo,

antes da eclosão de qualquer movimento oriundo da insatisfação já acumulada no seio da corporação.»

NOTA DE AGRADECIMENTO

A Diretoria do SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVALS DO RIO DE JANEIRO, em nome do seu quadro social, vem de público agradecer a colaboração prestada por ocasião do trágico desastre sofrido pela Lancha «LLOYD 17», no dia 28 de maio último, no qual perdram a vida dez (10) trabalhadores do Lodo Brasileiro — P. N., operários navais. São estes, os seguintes órgãos:

CORPO DE BOMBEIROS DE NITERÓI

BASE MINADA
CORPO DE FUZILEIROS NAVALS
CENTRO DE ARMAMENTO DA MARINHA
SERVIÇO FUNERÁRIO DE NITERÓI
DIRETOR DA «Viagem Mauá»
SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO DO «Hospital Antonio Pedro»

Agradecemos ainda à Diretoria do Lodo Brasileiro, na pessoa do Exmo. Sr. Comte. SANDALIA DA GAMA, Diretor do Departamento de Diques e Oficinas da Ilha de Mocanguê, o qual, «nem num momento faltou com a sua solidariedade, nem como à Câmara de Niterói e à Assembleia Legislativa, que se fizeram representar nos funerais das vítimas.

Pela Diretoria — ARCHIMEDES MARINHO, Secretário.

JOSÉ R. MAXIMO

ACEITA-SE FELIZ A PARTIR DE CR\$ 900,00
ALFAIA E POPULAR
RUA SETE DE SETEMBRO, 63 — 5º ANDAR
SALA SOP — TELEFONE 42-5786

O SINDICATO DENUNCIARÁ NO CONGRESSO DE MINÉRIOS

LADRÕES DE MONAZITA IMPLANTAM TRABALHO ESCRAVO EM GUARAPARI

★ BORIS DAVIDOVITCH, PIRATA DO TÓRIO NAS PRAIAS DO ESPÍRITO SANTO, MANTÉM TRABALHADORES BRASILEIROS EM CONDIÇÕES DE TRABALHO FORÇADO

★ SALÁRIOS DE FOME DOS QUAIS SÃO ROUBADOS OS ACRESCIMOS DE TRABALHO NOTURNO E DE INSALUBRIDADE

★ O PRESIDENTE DO SINDICATO VÊ APENAS, UMA SAÍDA: A SOLIDARIEDADE DOS DEMAIS TRABALHADORES E ENTIDADES SINDICAIS

Por MARIA DA GRAÇA
(Enviada especial da IMPRENSA POPULAR)

PARLAMENTARES que integram a Comissão de Inquérito sobre Energia Atômica e jornalistas de diversos órgãos da imprensa carioca, visitando as instalações da MIBRA em Guarapari, tiveram oportunidade de verificar as desumanas e até criminosas condições de trabalho a que estão submetidos os operários explorados pelo sr. Boris Davidovitch.

Na usina de separação das areias trabalham cerca de 25 homens. Na extração e no barracão que abriga o rudimentar equipamento destinado à lavagem das areias monazíticas e à sua secagem permanente da areia em que põem o diâmetro, a vida é dura, do pô em suspensão no ambiente, quer na usina quer no barracão da lavagem, e do calor à beira dos fornos de secagem. Todos descalços e semi-nus. Trabalham vestidos, apenas, com um esfarrapado calcão. Os capatazes, três ou quatro, esfarrapados, sempre com camisetas de malha.

O trabalho, duro, por sua natureza, o é mais ainda pelas desumanas condições em que é feito, por homens aos quais o tratamento dado em pouco difere daquele reservado aos esquéticos burros que puxam as vagões da beira da praia até à duna onde se ergue o galpão da lavagem e secagem.

Após a separação das areias, a lavagem e secagem, e, consequentemente, a radioatividade dos minérios que manipulam — anemia em todos os graus e câncer, além de erosões cutâneas que podem ser observadas nos pés e pernas da lavagem e secagem.

SANGUE E SAÚDE: DINHEIRO NOS COFRES DA MIBRA

A SITUAÇÃO em que se encontram os operários explorados pelo aventuriero internacional Boris Davidovitch, não é ignorada pelo Ministério do Trabalho, cuja responsabilidade atinge, no caso, os ilícitos do crime de cumplicidade.

Médico designado pela Delegacia Regional do Trabalho de Vitória, a pedido do Sindicato, constatou há mais de dois anos a insalubridade do trabalho nas instalações da MIBRA, a completa falta de proteção assegurada pelo empregador a humanos sujeitos a todos os perigos de serviço executado em umidade permanente, ambiente saturado de pô em suspensão, tarefas executadas a céu aberto, sob a chuva e o sol, exposição a altas temperaturas nas operações de secagem e, consequências gravíssimas da radioatividade dos minérios que manipulam — anemia em todos os graus e câncer, além de erosões cutâneas que podem ser observadas nos pés e pernas da lavagem e secagem.

Os trabalhadores da MIBRA não poderiam executar tarefas sem a proteção obrigatória por lei: botas, luvas, máscaras contra o pô em suspensão, abrigos e chapéus para os que trabalham exposados às intempéries, etc. Há um ano mais ou menos Boris Davidovitch mandou distribuir algumas botas, que se acabaram. E foi só. É frequente, segundo fomos informados, o caso de operários terem que abandonar o serviço por dias seguidos em consequência da extrema fraqueza em que se encontram.

Mas, nesse caso tem a maior importância desde que Boris Davidovitch, alta e poderosamente protegido como é, possa continuar a explorar as riquezas de nosso país, e a destruir a nação de suas reservas de potencial energético, auferindo lucros fabulosos à custa da miséria

bando de monazita e tório para a quadrilha norte-americana que pertence e do trabalho escravo dos operários brasileiros que matam lentamente no pequeno município praieiro do Espírito Santo.

Ha mais de um ano a MIBRA vem protegendo o pagamento de 40% de insalubridade. O fiscal enviado pela Delegacia Regional do Trabalho após dezenas de pedidos do Sindicato, limitou-se a visitar o escritório da empresa onde algumas instâncias de conversa com o gerente de Boris Davidovitch e fizeram acatar despesável inspeção aos locais de trabalho.

</div

SÉTIMO COMPROMISSO DO FLAMENGO — O Flamengo jogará hoje na cidade norueguesa de Bergen contra uma seleção local

Arrasadora a Seleção no Treino de Ontem

Realizou o selecionado brasileiro, ontem, em São Januário, o seu primeiro coletivo para os jogos da Taça Oswaldo Cruz, em Assunção. A seleção amarela, num incontestável superioridade goleou a seleção azul por 8 a 1. Na primeira fase, o escore era já de 7 a 0. O treino agradou principalmente pela objetividade do ataque amarelo, formado por quatro jogadores do América e Zílio, do Bangu. Os tentos foram assinalados por Romelio (2), Canário (2), Ferreira (2), Leônidas (1) e Adélio (contra) para a seleção lamen-

8x1 marcou o quadro titular — Ivan foi dispensado por não se encontrar bem fisicamente — A palavra de Flávio

IVAN DISPENSADO

Em virtude da não se encontrar em condições físicas satisfatórias, o jogador Ivan, do América, foi dispensado. No seu lugar treinou Adélio, do Canto do Rio. O médico paranaense Mário Ferreira não compareceu e foi substituído por Navarro, do Bangu. Mário está sendo esperado hoje pelo treinador Flávio Costa.

O exercício teve a duração

de setenta minutos divididos em 45 na primeira fase e 25 na fase final. Não há nomes lá, pois todos atuaram em conjunto. O ataque contou com Canário e Romelio, a ala direita do América, em tarde inspirada.

FLÁVIO SATISFEITO

O preparador Flávio Costa desacar a defesa amarela, falando à reportagem, mostrou-se satisfeito com o treino e otimista quanto as

relações e Hilton, para a seleção azul. As equipes formaram assim:

Amaral — Pompéia (Nadinho); Djalma Santos, Edson e Hélio; Zózimo e Fernandes; Canário, Romelio, Leônidas, Zizinho e Ferreira.

Azul — Nadinho (Pompéia); Rubens, Navarro e Hilton; Adélio e Osvaldinho; Calazans, Hilton, Paulinho, Machado e Décio.

No mundo do esporte independente

MASCOTE F.C., «BENJAMIN» DE ENGENHEIRO LEAL



O Mascote F. C., a mais nova agremiação fundada na localidade de Engenheiro Leal, já está se fazendo notar nos círculos amadoristas da Capital. Sua equipe de futebol, dotada de boa orientação técnica, tem cumprido deslumbradas atuações, contando já com apreciado acervo de vitórias. A diretoria do duelo benjamins do Engenheiro Leal é formada por dedicados desportistas, homens que não medem esforços para condilar o clube a uma situação de relevo no setor amadorista. O presidente do clube é o sr. Valdir Lobo Carneiro e a diretoria se compõe das seguintes pessoas: Luiz Carvalho e Antonio Vieira (secretários); Alton Nunes (tesoureiro); Nilson Conceição e Aureo Resende (diretores sociais); Walcyr Tomado de Oliveira e Amilton Garcia (diretores de esportes). O departamento feminino é dirigido pela sra. Puręza de Freitas. No cliché, os componentes da diretoria reunidos.

ARRASADOR O CORDOVENSE

O Grêmio Esportivo Cordovense disputou, domingo último, um coletivo com o Juvenil, que o venceu por 1 a 0, com gol de Júlio. O resultado foi justo.

CAIU O TRANSPORTE

Foi cumprido no último domingo mais uma rodada do movimento Torneio da fabrica Bangu, tendo sido disputadas quatro partidas. No encontro principal, o Mecânica derrotou por 4x0 o Transporte, que, em consequência, viu-se desalojado da vice-liderança.

Nas demais pelejas foram os seguintes resultados: Escritório 3 x 1 Acadêmicos 0; Macaroca 2 x 1 S.D.T 1; e Tecelagem 4 x Flaço 3. Com a vitória conquistada, o Macaroca firmou-se na vice-liderança, juntamente com o Mecânica.

SPR 2 X BELMONTI 0

Preliminar no domingo passado frente ao Belmonti, a equipe principal do SPR triunfou pela contagem de 2 x 0, tendo a peleja agradado muito a movimentação e bom desempenho técnico. O resultado foi justo.

COROA DA RAINHA DO C. E. AMADORES

O encontro entre o Coroadense e o Belmonti, que o Coroadense venceu por 2 x 0, tentos de Hélio e Bill, teve como vencedor o Coroadense. A cerimônia de coroação da Rainha do C. E. Amadores, que ocorreu no dia 24 de maio, contou com grande participação de público, entre os quais inúmeros desportistas e dirigentes de clubes amadoristas. Na parte final do programa, um gravação bala foi oferecida aos presentes. Na foto, Suely Marques sendo coroada pela senhora Wilma Sampaio, Rainha do A. A. Cavalcante.

O encontro entre o Coroadense e o Belmonti, que o Coroadense venceu por 2 x 0, tentos de Hélio e Bill,

tus, de Copacabana, tendo colado fácil triunfo pelo marcador de 5 x 1. A superioridade técnica do conjunto vitorioso foi flagrante no transcurso do jogo e o marcador se amoldou bem a este panorama.

O encontro entre o Coroadense e o Belmonti, que o Coroadense venceu por 2 x 0, tentos de Hélio e Bill,

Os tentos da Coroadense foram consagrados por Plínio (3) Aldo e Farías e o quadro formou com a seguinte constituição: Didi (Tito); Davi e Art; Patinho, Helinho e Nefé; Nivaldo, Tito, Chileno Badu, Raimundo e Hélio II.

Na preliminar, o Grêmio Coroadense venceu por 2 x 0, tentos de Hélio e Bill.

ADVOGADO

HEITOR ROCIA FARIA

CAUSAS CIVELIS COMERCIAIS
DIREITO DE FAMILIA E INVENTARIO

R. do Ouvidor, 169 - S. 917 - Tel: 43-6475
HORARIO: de 11 às 12 e de 16,30 às 18,30

**Os Espiritualistas
Perante a Paz e o Marxismo
EUSINIO LAVIGNE
Tartufo Desmascarado
DE SOUSA DO PRADO**

**Os Espíritas e as Questões Sociais
DE EUSINIO LAVIGNE E SOUSA DO PRADO**

Três excelentes livros, em que se diz algo de novo, em matéria de Cristianismo, Espiritismo, Comunismo e Marxismo — Pedidos, contra remissa em cheque, a J. S. de Sousa Ribeiro, Caixa Postal 115 — Niterói, R. J., ao preço de Cr\$ 70,00, o primeiro, e Cr\$ 60,00, os restantes, sem qualquer outra despesa. Em Niterói, Banca da Frotta do Barreto.

**A VENDA NA LIV. INDEPENDÊNCIA
RUA DO CARMO, 38 — SOBRELOJO**

CLÍNICA DO DR. SANTOS DIAS

MOLESTIAS SEXUAIS

Tratamento pela hormonoterapia e alta frequência específica da veia precoce da função sexual no homem e na mulher. Irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados. Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.

(NOS CASOS INDICADOS) — Consulta popular.

**HORARIO: Diariamente, das 14 às 16 horas.
BUA SAO JOSE, 50 — 9º ANDAR —
CONJUNTO, 903 — TEL: 32-6230**

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro

Sede: Rua Maia Lacerda, 170 — Telefone: 32-3650

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De ordem do senhor Presidente, convoco em caráter de urgência os senhores associados que exercem a função de CONDUTOR, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 7 do corrente mês, em 1º convocação às 18,30 horas, e se não houver número legal em 2º convocação às 19,00 horas desse mesmo dia, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA:

a) — Deliberar sobre a situação de falta de trocas

Rio de Janeiro, 6 de junho de 1956. — JORGE DA SILVA CAVADAS, Secretário Geral.

FRIEIRAS · COCEIRAS BROTEJAS · ASSADURAS

BORALINA

ECZEMAS · ESPINHAS
E TODAS AS IRRITACOES
DA PELE

PEDIDOS: RUA DA CONCEIÇÃO, 74

PEQUENOS ANÚNCIOS

(FONE: 22-3070)

AMIGO: utilize e recomende aos seus amigos e parentes

nossa sede de "PEQUENOS ANÚNCIOS" e

nosso site também um corretor de

seu jornal. Disque 22-3070 e saiba informações

sobre como anunciar com êxito e econômico

muito.

SUA GELADEIRA ESTA COM

DEPÓSITO? O sr. dispõe do ca-

maranha RAMOS, mecânico elec-

trônico que certa vez ofertou

oferta para reparar

quaisquer máquinas de geladeira

e motores. Substituição de unida-

dades abertas e lacradas a pre-

ciosos modos. Atende a qual-

quer hora com maior celeridade

e eficiência para o interior do pa-

ísia. Telefone: 46-3905.

ALFAIAZ — ALFAIAZ —

o seu, o nosso atendente

Rua Teresópolis, 26 — Petrópolis

Estado do Rio.

Larre do Sapo: Rua Teresópolis

8600. Bento Gonçalves

RS. 90.000

EMPREGO de 4 a 5 dias

trabalhos para aqueles que

querem trabalhar na

indústria.

trabalhos de

varanda, escritório, loja

etc. etc. etc.

trabalhos de

varanda, escritório, loja

